



Correio Manhã

15-01-2020

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 115581

Temática: Justiça
Dimensão: 2484 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/4/5

TRIBUNAL EUROPEU CHOCADO

EUROPA CONDENA

JUSTIÇA

INCOMPETENTE

AS VÍTIMAS



CATARINA SOARES
22 ANOS



ANDREIA REVÉZ
21 ANOS



JOANA BARROSO
22 ANOS



TIAGO A. CAMPOS
21 ANOS



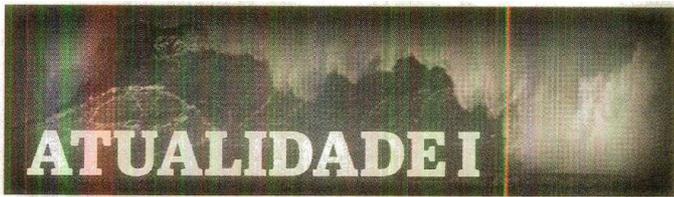
CARINA SANCHEZ
23 ANOS



PEDRO TITO NEGRÃO
24 ANOS

TRAGÉDIA DO MECO
AUTORIDADES DEIXARAM DESTRUIR PROVAS DA PRAXE

➔ **ESTADO OBRIGADO** a pagar 13 mil euros a pai por falhas na investigação **P.4E5**



TRAGÉDIA DO MECO

MINISTRA | ELOGIOU TRABALHO

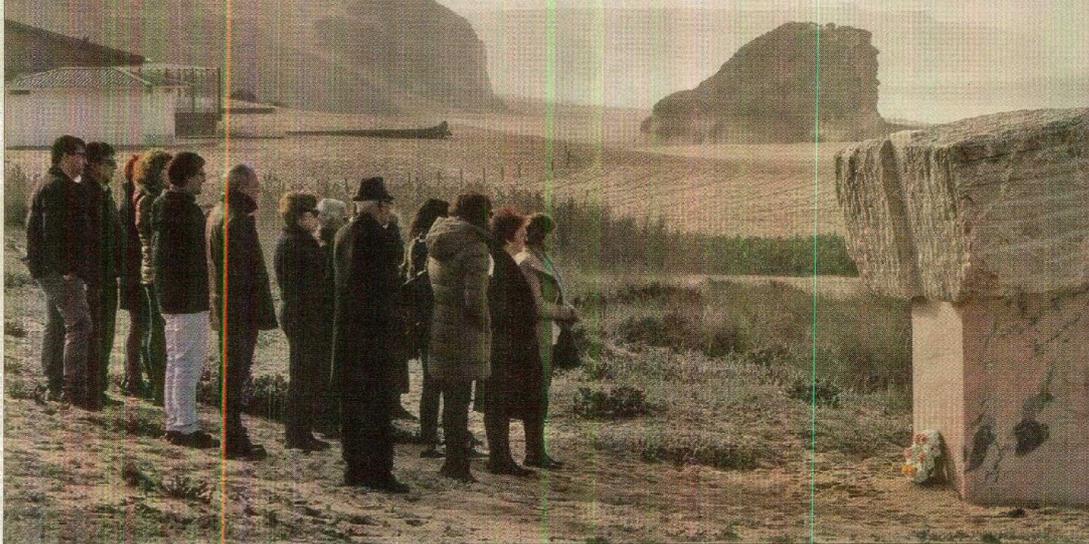
Francisca Van Dunem, atual ministra da Justiça, veio a público defender o procurador Moreira da Silva, responsável pelo primeiro arquivamento do caso Meco. As declarações foram feitas em 2015, na qualidade de procuradora-geral distrital de Lisboa. As famílias revoltaram-se com o magistrado.

SESIMBRA

VÍTIMAS

CATARINA SOARES 22 ANOS	ANDREIA REVÉZ 21 ANOS
JOANA BARROSO 22 ANOS	TIAGO A. CAMPOS 21 ANOS
CARINA SANCHEZ 23 ANOS	PEDRO TITO NEGRÃO 24 ANOS

Justiça deixa destruir provas de praxe fatal



MAGALI PINTO

O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem diz-se “chocado” com a investigação que foi feita no caso dos seis jovens que morreram na praia do Meco, em dezembro de 2013. Quase quatro anos depois, a queixa assinada por José Carlos Campos, pai de Tiago André, teve resultados. O Tribunal Europeu condenou o Estado Português a pagar 13 mil euros a este pai por causa de uma investigação “ineficaz”.

Na decisão são enumeradas seis falhas relacionadas com perícias que não foram realizadas ou que, a terem sido feitas, foram tardias. Refere o Tribunal que “a casa onde as vítimas estavam podia ter sido protegida e ter tido o acesso barrado a todas as pessoas não relacionadas com a investigação”. E acrescenta: “As roupas usadas por João Miguel Gouveia [único sobrevivente] na noite da tragédia e o seu computador poderiam ter sido apreendidos imediatamente e sujeitos a exames forenses. Não foram apreendidos até março de 2014”. Na realidade, o Tribunal Europeu concluiu que “a in-

ROUPAS E COMPUTADOR DE JOÃO GOUVEIA LEVADOS TRÊS MESES DEPOIS

investigação não começou a sério até ter sido assumida pelo Ministério Público de Almada, mais de um mês depois dos acontecimentos”. O Tribunal fala ainda da urgência de uma reconstrução imediata, o que também não aconteceu (ver texto secundário).

Os pais ganharam um novo alento com este acórdão. “É uma decisão que nos dá força porque o Tribunal Europeu nos deu razão. Nós sabíamos que a



José Carlos Campos, pai de Tiago, falou sobre o caso ontem na CMTV

investigação não tinha sido bem feita. Temos ainda processos cíveis contra João Miguel Gouveia que estão parados há três anos”, disse ao CM José Carlos Campos.

Já Fernanda Cristóvão, mãe de Catarina Soares, diz que esta vitória é de todos os pais. “Nós sempre lutámos, as provas foram contaminadas. É uma batalha ganha.” O marido, António Soares, quer que o sobrevivente fale com eles, o que ainda não aconteceu desde 2013. “Foi a última pessoa que ouviu a minha filha viva. Para mim isso é muito importante”, concluiu.

Já Fátima Negrão, mãe de Pedro Negrão, julga que esta decisão pode dar seguimento aos processos cíveis. “Este processo começa devido ao silêncio da única pessoa que pode dizer o que realmente aconteceu naquela noite de 15 de dezembro de 2013.” Os seis jovens eram finalistas da Universidade Lusófona e faziam parte da Comissão de Praxes Académicas. Foram arrastados por uma onda na praia do Meco. João Gouveia, o “Dux”, sobreviveu. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 115581

Temática: Justiça
Dimensão: 2484 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/4/5

ADVOGADO | "INVESTIGAÇÃO MAL FEITA"

A investigação começou tarde e foi mal feita, e é isso mesmo que esta decisão do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem diz. Neste caso aparece um nome, mas esta queixa é de todos os pais. A luta deles nunca se moveu por dinheiro", disse Vítor Parente Ribeiro, advogado dos pais das vítimas do Meco.



ADVOGADOS | MENEZES LEITÃO
"TEM HAVIDO UM EXCESSIVO NÚMERO DE CONDENAÇÕES DO ESTADO NO TRIBUNAL EUROPEU DOS DIREITOS DO HOMEM. É PREOCUPANTE", DISSE O BASTONÁRIO DOS ADVOGADOS.

MÃE | "HÁ 72 MESES NUM PSQUIATRA"

Fernanda é o rosto da tristeza. Perdeu a filha, Catarina, na praia do Meco. "A minha filha dizia que eu era a melhor mãe do Mundo. Tudo isto é muito duro. Eu e o meu marido vamos ao psiquiatra todos os meses. Fez agora 72 meses que a minha filha morreu naquela praia. Há 72 meses que eu vou a um psiquiatra", disse ao CM Fernanda Cristóvão.



ERROS Tribunal Europeu diz-se "chocado" com seis falhas na investigação à morte dos seis jovens na praia do Meco

PAIS "É um alento. Nós sabíamos que a investigação não tinha sido bem feita." Famílias dos estudantes estão satisfeitas com decisão

PORMENORES

Limpeza a 9 de janeiro

A casa de Alana de Cima, no concelho de Sesimbra e que os estudantes tinham arrendado, foi limpa no dia 9 de janeiro de 2014, quase um mês depois de os seis jovens terem morrido afogados na praia do Meco.

Crime contra a vida

Relativamente à queixa sobre o vazio legal em relação às atividades de praxe, o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem concluiu que a "legislação portuguesa atual é suficiente para enquadrar crimes praticados contra a vida".

Estado pondera recorrer

O Ministério da Justiça admite avançar com um recurso, apontando fragilidades à condenação. "Embora o Estado não tenha sido condenado na vertente substantiva da queixa, mas apenas na vertente processual, afigura-se contudo que as deficiências apontadas não foram devidamente enquadradas no conjunto geral de toda a investigação realizada."

EXAMES NÃO FORAM FEITOS IMEDIATAMENTE

O Tribunal Europeu refere que "os itens na casa e na praia do Meco tinham informação importante e sensível". Familiares do sobrevivente estiveram na casa arrendada pelos estudantes.

Traje do 'Dux' levanta suspeitas

As perícias ao traje usado por João Gouveia, o 'Dux' da praxe, na noite da tragédia revelaram apenas a presença de bactérias de água doce, o que levantou suspeitas.



Roupa usada pelo sobrevivente

Arrendam casa para o fim de semana

Os sete jovens arrendaram uma casa para o fim de semana de 14 e 15 de dezembro de 2013. Nessa habitação foram encontradas garrafas de bebidas alcoólicas, entre outros bens.



Bebidas que tinham na casa

Custas do processo valem 7 mil euros

O Estado português é ainda obrigado a pagar as custas do processo no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, num valor superior a 7 mil euros.

Reconstituição feita dois meses depois

PRAIA João Miguel Gouveia participou nas diligências. CM captou as imagens em exclusivo



Reconstituição na praia do Meco foi feita a 14 de fevereiro de 2014. João Gouveia, o único sobrevivente, participou nesta diligência, cuja demora foi criticada pelo Tribunal Europeu dos Direitos do Homem

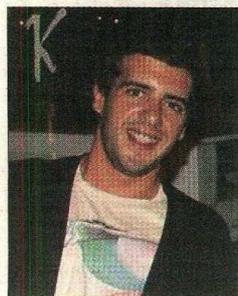
Uma das falhas apontadas pelo Tribunal Europeu dos Direitos do Homem prende-se com a reconstituição dos factos. Diz o acórdão que "podia ter sido feita uma reconstituição dos acontecimentos na praia com o envolvimento de João Gouveia assim que possível após os acontecimentos. Porém tal não aconteceu até 14 de fevereiro de 2014".

O CM captou em exclusivo imagens na reconstituição que contou com a presença do sobrevivente da tragédia do Meco.

O tribunal não percebe ainda como não foram tomadas notas das declarações dos intervenientes. "Não houve nenhuma explicação para o facto de as autoridades não terem imediatamente tomado nota de declarações testemunhais de pessoas presentes nas proximidades, incluindo os vizinhos e as pessoas responsáveis da casa onde os jovens ficaram alojados. Estas pessoas não prestaram declarações até aos dias 8 e 10 de fevereiro de 2014, ou seja, um mês e meio depois".

VIZINHOS DA CASA SÓ FORAM OUVIDOS UM MÊS E MEIO DEPOIS

Famílias ergueram um memorial em homenagem aos seis jovens que morreram na praia do Meco



João Miguel Gouveia era o 'Dux'

Sobrevivente arrisca pagar 900 mil euros

Em 2016, os pais das vítimas da tragédia do Meco avançaram com ações cíveis contra o único sobrevivente e a Universidade Lusófona no valor de 150 mil euros por cada vítima. Arrisca-se a pagar 900 mil euros no total se for condenado.

Francisco preferiu palavras de apoio e tentou confortar os pais dos jovens universitários mortos



Papa Francisco recebe famílias no Vaticano

Em junho de 2015, os pais das vítimas do Meco foram recebidos pelo Papa Francisco no Vaticano. O Sumo Pontífice disse que ia rezar pelas famílias.